

## ESTIGMA, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM EPILEPSIA

Fernanda Tanaka Iasbeck Gonçalves<sup>1</sup>; Leonardo Manzano Lima<sup>1</sup>; Karina Kelly Borges<sup>2</sup>; Elisabete Abib Pedroso de Souza<sup>3</sup>; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina\*; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Supervisora do Serviço de Psicologia do Hospital de Base; <sup>3</sup>Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; <sup>4</sup>Laboratório de Psicologia e Saúde, Professora Adjunta\*

**Fonte de Financiamento:** PIBIC/CNPq 2011-2012

**Introdução:** Epilepsia é o distúrbio neurológico grave mais comum no mundo. Calcula-se que cerca de 100 milhões de pessoas irão apresentá-la, em algum momento de suas vidas. Trata-se de uma doença crônica com conseqüências psicossociais tão importantes quanto seus sintomas, sendo o estigma um dos maiores desafios enfrentados pelos pacientes. Além disso, a epilepsia pode aumentar a vulnerabilidade para transtornos mentais como a depressão e prejudicar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi identificar, entre pacientes com epilepsia, percepção do estigma, qualidade de vida e sintomas de depressão. **Métodos:** Pacientes com epilepsia de difícil controle responderam aos seguintes instrumentos: Escala de Estigma na Epilepsia, Qualidade de Vida em Epilepsia (QOLIE-31) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Resultados:** Participantes foram 25 pacientes (média de idade: 40,75; dp:11,03), 13 homens. A média da Escala de Estigma foi 47,87 (dp:11,49), do QOLIE-31 foi 59,62 (dp:19,77), a do BDI 12,96 (dp:9,44). **Conclusões:** Embora os resultados dos instrumentos respondidos pelos pacientes estivessem pouco acima da média, foi possível identificar aqueles com escores indicativos de necessidade de encaminhamento para atendimentos especializados (p.ex. psicologia).